

## PARTO HUMANIZADO: UMA REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

**Joelma Santos de Oliveira Souza**

Enfermeira. Orientadora e Docente do Curso de Enfermagem Uniplan Polo Altamira-PA. Facx – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia.

<http://lattes.cnpq.br/5301475461031657>

<https://orcid.org/0009-0008-7887-7693>

E-mail: [olijaelma7@gmail.com](mailto:olijaelma7@gmail.com)

**Amanda Carolina Duarte Ferreira**

MSc Enfermeira, Facx – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu.

<https://orcid.org/0000-0002-1071-597X>

E-mail: [amandacdf1125@gmail.com](mailto:amandacdf1125@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2024.V1N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2024.V1N4-17>

**RESUMO:** A gestação é um momento único na vida de cada mulher, e poder escolher qual será a via de parto é uma decisão muito importante a ser tomada nesse momento. O processo de parto deve ter uma assistência voltada para os desejos da mulher, sempre sendo colocado em pauta os direitos da mulher nesse processo de gestação e parto. O presente trabalho tem como objetivo uma revisão literária sobre o parto humanizado, a parturiente como objeto principal desse processo e quais as dificuldades nesse processo de humanização. A realização de um plano de parto é essencial na estratégia de humanização dos partos, visto que, pode facilitar o parto de forma natural. De acordo com as informações analisadas, torna-se imprescindível a introdução do parto humanizado em todos os âmbitos, já que pode contribuir para a melhora da assistência humanizada para todas as parturientes no pré-parto e durante o trabalho de parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plano de parto. Parto humanizado. Assistência de enfermagem. Rede cegonha.

## HUMANIZED BIRTH: A BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

**ABSTRACT:** Pregnancy is a unique moment in the life of each woman, and being able to choose the route of birth is a very important decision to be made at that time. The birth process must have assistance focused on the woman's wishes, with women's rights always being considered in this process of pregnancy and childbirth. The present work aims to provide a literary review on humanized birth, the parturient woman as the main object of this process and the difficulties in this humanization process. Creating a birth plan is essential in the strategy of humanizing childbirth, as it can facilitate childbirth naturally. According to the information analyzed, it is essential to introduce humanized birth in all areas, as it can contribute to improving humanized care for all parturients in the pre-delivery period and during labor.

**KEYWORDS:** Birth plan. Humanized birth. Nursing assistance. Stork network.

## INTRODUÇÃO

A gestação é um momento único na vida de cada mulher, e poder escolher qual será a via de parto é uma decisão muito importante a ser tomada nesse momento. O processo de parto deve ter uma assistência voltada para os desejos da mulher, sempre sendo colocado em pauta os direitos da mulher nesse processo de gestação e parto (Tres; Santana, 2023).

De acordo com Carneiro e et. al. com o passar do tempo o ato fisiológico de parir passou a ser visto como algo patológico e a gestante a ser considerada paciente, foi empregada técnica medicalizadas e despersonalizadas o que acaba prejudicando o apoio e o carinho que se tem com essa gestante.

A assistência ao processo de parturição teve início há muitos anos atrás, quando as próprias mulheres auxiliavam umas às outras no momento do parto. Mas desde o século XVII, que o parto deixou de ser um processo exclusivamente feminino e passou a ser um processo médico. E foi assim que o parto passou a ser visto como um ato cirúrgico e a mulher a ser vista como uma paciente (Carneiro et al., 2015).

Desde a chegada dos avanços tecnológicos e científicos, são oferecidos diversos benefícios, principalmente naqueles partos caracterizados de alto risco. No entanto essa assistência é desenvolvida de forma fracionada e, diga-se de passagem, de forma mecânica e desumanizada. Habitualmente são empregadas práticas de intervenção excessivamente até mesmo em parto de baixo risco, o que acaba dificultando na evolução normal do trabalho de parto. Desta maneira foi implantado no Brasil o programa de Assistência Integral à saúde da mulher, que tem como prioridade a saúde da mulher (Wrobel; Ribeiro, 2006).

Além disso como uma estratégia para enfrentar essa problemática, o Ministério da Saúde (MS), implementou também a Rede Cegonha, em 2011, e esse programa visa constituir a rede de assistência para mulher e para criança, assegurando um planejamento reprodutivo, a atenção humanizada a gravidez, ao parto e ao período pós-parto (puerpério), além de garantir ao bebê o direito ao nascimento seguro e o crescimento e desenvolvimento saudáveis (Ministério da Saúde, 2013).

O programa busca incentivar a realização do parto natural humanizado, reduzindo

a quantidade de cesarianas, quando não houver necessidade. Através disso é possível ter mais atenção ao parto e assegurar a segurança da mulher e do bebê, tornando a mulher como protagonista do parto.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária atualizada, sendo produzida através de pesquisa bibliográfica. Foram utilizados materiais indexados e publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), entre os portais e sites também se destacam: Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS), Scielo, Ciência & Saúde, Revistas de enfermagem brasileira. Para delimitação, foram submetidos os seguintes critérios de seleção: exclusão de trabalhos repetidos e aqueles que não estavam relacionados ao parto humanizado. Todos os materiais foram analisados minuciosamente e utilizados de acordo com as normas vigentes.

**Figura 1** - Fluxo aplicado à pesquisa bibliográfica do tipo revisão literária



Fonte: Elaboração própria

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na área da obstetrícia, entende-se que o nascimento é um processo humano e não apenas mais um evento. Humanizar é ter a capacidade de falar e de ouvir, mas não como uma forma apenas de dialogar, mas sim como uma forma de compreender o outro, atingindo as metas em conjuntos, e que o bem-estar além de ser alcançado seja recíproco (Oliveira; Collet; Vieira, 2006). Atualmente, o parto vem se tornando um processo humanizado, no qual se tem uma assistência humanizada para acompanhar a parturiente, sendo tomadas medidas de intervenção caso realmente haja alguma necessidade.

De acordo com Silveira e Leitão (2003), deve ter uma assistência de enfermagem adequada, principalmente na fase do pré-parto, sendo necessário a realização de toques terapêuticos, massagens nas mãos, na costa e na região sacra, para alívio da dor, também sendo mostrado quais as posições mais confortáveis para que a mesma opte por aquela que mais a agrade. Deve-se ser entendido que o parto tem uma grandeza natural e durante esse processo é necessário que seja compreendido que a assistência de enfermagem deve ser o elo, e a mulher o principal objeto e que deve ser entendido o que a mesma necessita, mesmo que não seja verbalizado.

O começo da humanização na área da obstetrícia, está relacionado em uma assistência menos intervencionista, buscando ser de forma mais emotiva, respeitando os direitos sexuais e reprodutivos da mulher, o que tem sido um desafio na atualidade para as mesmas (Progiante; Mouta, 2009). E por este motivo foi criado métodos de estratégias dos segmentos sociais feministas, que buscam garantir a liberdade de justiça social, a igualdade e dignidade na reprodução (Almeida; Ramos, 2020).

Os estudos apontam que optar por um plano de parto favorece para um processo mais humanizado, já que pode garantir um parto mais natural, além de ter melhores resultados, tanto obstétricos como neonatais. Ter esse acompanhamento humanizado e contar com um plano de plano, pode tornar a experiência de parto bem mais prazerosa, tendo a fisiologia do corpo respeitada, o que pode tornar o processo inesquecível (Medeiros et al.; 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados analisados, conclui-se que toda mulher tem o direito de ter uma gravidez e um parto seguro, e o parto humanizado é a melhor estratégia, visto que, respeita os processos fisiológicos do corpo da parturiente, além de que, oferece segurança para a gestante e para o bebê. Apesar dos desafios, a humanização do parto vem sendo colocado cada dia mais em prática e tornado a gestante como protagonista no seu parto, contribuindo para que haja intervenções apenas se realmente for necessário. É notório salientar que o processo de humanização dos partos não exclui o papel do médico obstetra, mas sim há uma integração de uma equipe multidisciplinar. Desta forma, torna-se

imprescindível a introdução do parto humanizado em todos os âmbitos, para que assim possa contribuir de forma positiva na assistência adequada de todas as parturientes durante o trabalho de parto.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. H. S. DE ., & RAMOS, E. M. F. DO C. (2020). **Autonomia da mulher e da enfermeira diante o parto normal e suas nuances**. Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente, 10(edespenf), 26–31.

CARNEIRO, L. M. DE A. et. al. **Parto natural x parto cirúrgico: percepções de mulheres que vivenciaram os dois momentos**. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2015 Maio/Agosto.

DE LIMA WROBEL, L., & MARTINS RIBEIRO, S. T. (2006). **A prática do parto humanizado no SUS: estudo comparativo**. Acta Scientiarum. Health Sciences, 28(1), 17-22.

MEDEIROS RMK, FIGUEIREDO G, CORREA ACP, BARBIERI M. **Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição**. Rev Gaúcha Enferm. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Rede Cegonha**. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/rede\\_cegonha.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/rede_cegonha.pdf)>, acesso em 28 de abril de 2024.

OLIVEIRA BRG, COLLET N, VIERA CS. **A humanização na assistência à saúde**. Rev Latino- am Enfermagem 2006 março-abril; 14(2):277-84.

PROGIANTI JM, MOUTA RJO. **A enfermeira obstétrica: agente estratégico na implantação de práticas do modelo humanizado em maternidades**. Rev. Enferm. UERJ. 2009 Abr- Jun; 17(2):165-9.

SILVEIRA IP, LEITÃO GCM. **O cuidado de enfermagem no pestear: marcos conceituais**. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2003 dez;24(3):279-85.

TRES, A. B. & SANTANA, R. R. C. **O parto humanizado x violência obstetrícia na perspectivada ética médica brasileira**. Pesquisa Unifimes. Maio de 2023.

Submissão: junho de 2024. Aceite: julho de 2024. Publicação: dezembro de 2024.